



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

**ANNUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 5 réis, outros annuncios 20 réis, communicados e reclames 40 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE - 1900

### A piscicultura e a fiscalisação dos rios

Alguns nossos collegas tem tratado nos ultimos dias de um assumpto bastante importante e, como tal, digno da attenção de toda a imprensa portugueza. Mas, desde já declaramos que não é obra de politica e sim de alto interesse nacional.

Trata-se da falta de fiscalisação dos rios, falta que permite se dêem grandes abusos, e, assim, pouco a pouco, se vai destruindo uma valiosa fonte de riqueza como é a piscicultura. Os nossos rios acham-se completamente ao abandono e o primeiro ignorante ou estúpido entrega-se á pesca nas épocas da defeza, empregando os recursos mais condemnaveis para arranjar grandes quantidades de peixe.

É vandalico, é tudo quanto ha de mais selvagem o que se faz nos rios portuguezes. Não se respeita nem se attende a coisa nenhuma. Pesca-se em qualquer tempo e usa-se de redes que não oferecem os requisitos da lei, utilizando para isca substancias venenosas. Isto quando a pesca se não faz a dynamite.

As coisas chegaram a um tal ponto que, diz um collega de Guimarães, nas margens do Ave e Selho pullulam os infractores do regulamento dos serviços aquicolas, como sapos a sinchar nestas calmosas tardes de verão. E é alli proximo que fica a «Estação agricola do Ave», onde emfim sempre ha um certo pessoal que

exerce mais ou menos vigilancia. Por este exemplo se pôde imaginar o que vai por esse paiz com respeito ao desrespeito do regulamento geral dos serviços aquicolas nas aguas interiores do paiz. Ora, se tal succede, é preciso reconhecer que cabe grande responsabilidades do facto ás autoridades maritimas.

Ponha-se esse imperdoavel delicto, que consente a destruição de centenas de animaes, em confronto com o afan incançavel com que alguns homens procuram desenvolver a fauna ichtyologica dos nossos rios. Uns a trabalharem afadigadamente para crear riqueza e outros antecipadamente compromettendo o exito de tantos esforços.

A «Estação agricola do Ave» tem sido dedicadissima ao seu encargo, nem um só momento se deteve ainda na tarefa do repovoamento dos nossos rios. Em todos os annos, ella faz espalhar por aquelles mais apropriados ao seu desenvolvimento milhares de salmões carpas, trutas e outras especies apreciaveis. Note-se que este trabalho, de todo o ponto digno de louvor, custa muito dinheiro porque se realisam grandes despezas com a importação dos ovos d'essas diversas especies.

Confrontem-se os dois factos. Parece-nos que o confronto causará a qualquer, como a nós, a maior indignação a par de desanimo. Pois, deve perder-se tanto trabalho e tanto dinheiro? Ha de deixar-se á vontade uma matilha de infractores da lei? Não pôde ser.

Na França, na Allemanha, na

Suiça, na Inglaterra e nos Estados Unidos, os regulamentos da pesca são cumpridos com tanto ou mais rigor do que os da caça. Protegida por uma rigorosissima fiscalisação, a piscicultura constitue n'esses paizes uma industria florescente, a ponto de serem exportadas para o estrangeiro grandes quantidades de peixe.

As condições aquicolas do nosso paiz não são nada inferiores ás dos estudos citados e até, talvez, se lhes vantagemem. Se, portanto, a piscicultura não toma o desenvolvimento, que seria de esperar, provém da absoluta falta de fiscalisação permittindo o emprego de meios destruidores das creações.

Contra esses abusos ou infrações é preciso quanto antes levantar barreiras. Reclamam-o os interesses da piscicultura que o sr. ministro das obras publicas, commercio e industria deve ser o primeiro a zelar como presidente da respectiva commissão central permanente.

Foi publicada uma portaria determinando, pela direcção geral das contribuições directas, que as licenças para caçar ou para uso e porte de armas de legitima defeza podem ser concedidas, tanto por anno como por periodos mensaes ou trimestraes, com tanto que o tempo da sua validade não exceda o ultimo dia do anno civil em que forem passadas.

Vão ser expulsos de Portugal um belga, tres francezes e oito hespanhoes suspeitos, que se acham detidos em Lisboa.

## CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Referindo-se a este eminente estadista, escreveu o nosso distincto collega «Diario Illustrado»:

Com a maior satisfação, accentuando o registro que temos feito das manifestações de que tem sido alvo o illustre homem de Estado, nos congratulamos com o facto de no paiz haver uma opinião consciante, que sabe fazer justiça, cobrindo de applausos um homem que por tres vezes nos conselhos da Corôa, e com uma preponderancia assignalada, só tem mostrado a preocupação de bem servir a causa nacional. Fóra do poder, por acto de vontade propria, não procurando, mas evitando manifestações, ellas nascem espontaneas, procurando afirmar o respeito, a consideração, a admiração e a estima que merece o homem publico eminente que soube afirmar uma individualidade distinctissima.

As jornadas que tem feito o sr. conselheiro João Franco, sem nenhuma ostentação, sem nenhum motivo politico, meras jornadas de villegiatura, como todos as fazem, têm representado no entanto uma marcha triumphal do partido regenerador, de força e prestigio para o governo que elle apoia com a suprema lealdade da sua dignidade e das suas condições partidarias.

O que é duplicado motivo de contentamento e regosijo para nós todos.»

Devem ser publicadas brevemente as annunciadas disposições ácerca do notariado.

## (8) FOLHETIM

### A HISTORIA D'UMAS RUINAS

(Conclusão)

«Um dia que o tal estudante vinha para aqui gosar as fériasitas, não sei se foi coisa do demonio, topou com a Aurora, a filha da tia Anna, e ficou embaiçado. Quem não ficara, se ella era tão bonita? O démo do rapaz mal que o sol assomava por riba d'aquella serra além, ia para a janella e alli estava todo o dia para vêr a cachopa. Esta não dava tino de tal coisa, e continuava os seus trabalhos como de costume, mas a tia Anna que era esperta, deu tento ao abelbudo e tratou de resguardar a filha das vistas do observador; bom, passaram-se uns dias, a tia Anna, como não visse já o estudante, julgou-o para a ci-

dade, a Aurorasita appareceu, continuando nos seus trabalhos de costume, a lavar, ir buscar agua á fonte, que ainda fica um bocadinho longe, e uma tarde (isto soube-se depois) quem havia de lá encontrar a rapariga? o filho do morgado. Quiz fugir, mal o maldito tinha criados á espreita, agarraram-na, e o caso é que a rapariga d'ahi em diante começou a dechnhar a olhos vistos. Ao principio ninguem sabia a causa de tal mudança, mas uma tarde que ella tinha ido passeiar com o irmão por esses campos fóra, não ponde occultar por mais tempo o que se tinha passado, e confessou tudo; que se queria matar, pois que estando prestes a ser mãe preferia a morte á vergonha. A rapariga, pelo que diase, mostrou ter sido mais uma victima immolada ao tal trastinho. Regressaram, e depois de botar a cachopa em casa, foi se por esses cerros fóra, a falar sósinho, coisa que muitas vezes ninguem entendia. Não respondendo a quem o interrogava, que só lho podia perceber: hei-de vingar-me, hei-de vingar-

me. A maior parte da gente já dizia que o homem déra em doido, elle abandonára o trabalho, já não ponha pé nos bailaricos, e por ahí andava sem que ninguem mais lhe tivesse posto a vista em cima, bem como a tia Anna que parece tambem já sabia da coisa.

«Passadas algumas semanas, o irmão da Aurora appareceu alegre e galhofeiro; quando lhe perguntavam porque vinha tão desorientado, respondia: que fóra por causa da morte de um parente que tinha lá para o Brazil.

«Como o rapaz era bem visto, abriram-se lhe todas as portas, mas não se atrevendo ninhuem a perguntar pela irmã, que como não era vista ha muito, affirmavam que tinha fugido com o estudante.

«Uma noite porém, essas cascas e povoados perto acordaram alvorotados.

«De bocca em bocca, corria que estava a arder a casa do fidalgo, os criados esquecendo velhas rixas, pediam a toda a gente que acudissem. Com boa ou má vontade lá foram, porém, a casa

estava envolvida em chammás, o como ninguem se atrevesse a dirigir a manobra, concordaram em ir chamar o Antonio que já tinha sido bombeiro. O rapaz não estava em casa, e a mãe não sabia do paradeiro do filho, porque elle não voltára a casa desde que de manhã sahira para o trabalho. Ninguem se fatigou em atalhar o fogo, porque ellas eram bem pouco estimadas, e todos supunham que o morgado tinha ido a Lisboa tratar d'uns negocios, e que o rapaz estava na Universidade.

«Deram parte á auctoridade, que logo mandou gente para remover o entulho, e vêr se encontrava algum valor, mas em vez de elle acharem o corpo do estudante, de tal maneira disforme, que custou a reconhecer.

«O desaparecimento de Antonio, coincidindo com o fogo, fizeram recordar aquellas palavras de vingança que lhe tinham ouvido, quando andára a monte, e tratavam logo de o acoirar de assassino e incendiario, chegando mesmo a metter a tia Anna em processo, por



**CORREIO DAS SALAS**

Passou no dia 23 o anniversario natalicio da menina D. Eugenia d'Azevedo Lopes de Carvalho, gentilissima filha do nosso excellente amigo, sr. Damiao José Lopes de Carvalho, digno e honrado recebedor d'esta comarca. As nossas cordeas felicitações.

Fez annos no dia 24 a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Maria Casimira Vaz Simões, sobrinha do nosso amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda na Povoia de Varzim.

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor Paes de Sande e Castro, distinctissima senhora, e virtuosa esposa do sr. commendador dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Fez tambem hontem annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Feio, virtuosissima esposa do nosso prezado collega Francisco Feio.

Regressou na terça-feira do Porto a Braga, onde tinha ido com curta demora, o nosso respeitavel amigo, sr. Visconde da Torre, illustre governador civil d'esto districto.

Estiveram n'esta villa os nossos excellentes amigos e correligionarios, sr.<sup>s</sup>. Conego-Abade da Pensacosa, Conego dr. Villela e abade de Duas Igrejas.

Regressou de Vianna, onde foi assistir ás festas d'Agonia, o nosso querido amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dignissimo administrador do concelho.

Continua guardando o leito da grave enfermidade de que foi acometido o nosso amigo e camarada de redacção Francisco Feio.

Desejamos-lhe promptas melhoras

Acha-se entre nós o nosso illustre conterraneo sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, talentoso cathedatico da Universidade de Coimbra.

Foi expedida uma circular a todos os sr.<sup>s</sup>. governadores civis para que suscitem aos sr.<sup>s</sup>. administradores dos concelhos a observancia rigorosa da que está percutuado relativamente á extincção dos cães vadios.

que diziam que ella sahia do esconderijo do filho. Sembrasse ou não, tiveram de a pôr em liberdade por falta de provas.

A este tempo já ella tinha vendido a junta e as fazenditas, porém essa gente d'aldeia de tal modo a chegou a desprezar, que ella uma noite fugiu com a filha.

«Primeiro o tempo, depois uns que se diziam parentes e que trataram de levar tudo que valia alguma coisa, pozeram a casa no estado em que os senhores a vêem.

«Agora o morgado, mal que chegou de Lisboa soube da morte do filho e da queima do predio, urrou como um verdadeiro demonio, praguejou contra os que tinham acudido, e parece que jurou nunca mais edificar por aqui outra propriedade, porque vendeu tudo á tal sr.<sup>a</sup> D. Maria Clara em que já lhes fallou. Foi por isso que esta gente diz, desde que elle se foi, os campos reverdessem, as sementinhas são melhores, as lavouras mais baratas e até a passarada, que andava fugida dos tiros do morga-

**Inspecções militares**

Foram designados os seguintes dias para se proceder, no quartel de infantaria 8, á inspecção dos mancebos recenseados este anno para o serviço militar, pertencentes aos concelhos abaixo mencionados:

**AMARES**

Setembro 5 — Amres, Barreiros, Besteiros, Bico, Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa Martha), Caires e Caldellas.

Dia 6 — Carrizado, Dornellas, Ferreiros, Figueiredo, Fiscal e Goães.

Dia 7 — Lago, Paranhos, Paredes Secas, Portella, Prozello, Rendufe, Sequeiros, Seramil, Torre e Villela.

**TERRAS DE BOURO**

Outubro 20 — Balança, Brufe, Campo do Gerez, Carvalheira, Chamoim, Chorense, Cihões, Gondoriz e Moimenta.

Dia 22 — Monto, Ribeira, Rio Caldo, Souto, Valdozende, Villar, e Villar da Veiga.

**VILLA VERDE**

Outubro 23 — Ahoim da Nohrega, Arcozello, Athães, Atheões, Azões, Barros, Cabanellas, Carreiras (S. Miguel) e Carreiras (S. Thiago).

Dia 24 — Cervães, Codeceda, Concieiro, Covas, Dosaões e Duas Igrejas.

Dia 25 — Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho), Esqueiros, Freitiz, Gême, Goães, Godinhagos, Gomido, Gondães, Gondomar e Lage.

Dia 26 — Ianhas, Laureira, Marrapatos, Mouro, Móz, Novegilde, Oleiros, Oriz (Santa Maria), Oriz (S. Miguel) e Parada de Barbudo.

Dia 27 — Parada de Gatim, Passó, Pedregoes, Pensacosa, Pico (S. Christovão), Pico (S. Paio), Portella de Penella, Prado (Santa Maria) e Prado (S. Mignell).

Dia 29 — Rio Mau, Sabariz, Sande, Soutello, Truvassós, Turiz, Valhom (S. Martinho) e Valhom (S. Pedro).

Dia 30 — Valdreu, Vallões, Villarinho e Villa Verde.

Para os retardatarios estão designados os dias 31 de outubro, 2 e 3 de novembro.

Foi chamado ao ministerio da fazenda o commissario regio junto da companhia dos phosphoros no Porto, mas como elle está de licença vai o adjunto. O sr. ministro da fazenda pretende obrigar a companhia a cumprir o contracto, pois que não expõe á venda o typo de phosphoros de pau, insistentemente reclamado pelo publico, lesando assim os interesses do thesouro na participacção dos respectivos lucros.

dito, já voltou a habitar estas silvas. Emquanto á tia Anna e á filha, dizem que foram ter com o filho, e andaram errantes por esse mundo de Christo até que as sepultou a terra.

Acabára a historia; a moleira, de entretida, deixára de deitar milho na moéga, e tinha os olhos rasos de agua; a mó estralejava, os rapazitos continuavam brincando, o nós abandonados á elocuencia do narrador esqueceramos o decorrer do tempo.

O moleiro vendo a mulher parada, não pode deixar que lhe não dissesse:

— Anda, mulher, somos pobres mas nunca fizemos a desgraça de ninguém.

Despedimo nos bastante impressionados com esta final observação, eu sem ter sequer aberto o meu romance, mas louvando o destino que me conduzira a tal lugar, onde veridicamente pude avaliar as desgraças causadas n'esses antigos tempos de despotismo pelos nobres sobre os povos, talvez bem exemplificada pela historia das ruínas.

G. d'Almeida.

**Recurso eleitoral**

Foi decidido no tribunal da Relação do Porto o recurso eleitoral em que era recorrente o nosso amigo, sr. José Antonio de Souza Menezes e recorrida a Commissão recenseadora.

Obteve provimento.

Ha um quarto de seculo os inventores de todas as paizes procuravam resolver o problema da telegraphia autographa, a transmissão directa da escripta pelo fio.

Esta invenção devia permittir ao mesmo tempo transmitir desenhos, retratos e assim ser um bom auxiliar da policia na busca e identificação dos criminosos.

Esta invenção acaba agora de ser tornada pratica.

Experiencias absolutamente concludentes se fizeram ha pouco em Londres perante a imprensa. O operador colloca deante de uma mesa ligada por fio telegraphico ou telephonico commum outro aparelho e depois escreve ou desenha, e instantaneamente as suas letras, numeras ou desenhos se reproduzem identicamente sobre o aparelho receptor.

O telantographo, custando apenas 10 libras sterlingas, dentro em pouco todos os estabelecimentos publicos, as redacções, os bancos, as casas industriaes e commerciaes terão sem duvida o seu aparelho telegraphico e poderão transmitir e receber directamente os seus telegrammas sem auxilio de um operador especial.

**Fallecimento**

Falleceu ha dias, na vizinha villa de Prado, com 84 annos de idade, o sr. Francisco Carlos de Araujo Motta, sendo o seu cadaver conduzido para o cemiterio publico de Braga.

O finado, que exerceu por muitos annos o logir de contador d'esta comarca, era condecorado com o habito da Torre Espada e medalhas da campanha da liberdade, pelo que lhe foram prestadas as honras do estylo pela força disponivel de infantaria 8, em numero superior a 200 praças. Paz á sua alma.

Durante o mez, os presidentes das irmandades, confrarias ou institutos de piedade ou beneficencia apresentarão ás respectivas mesas, até ao dia 31, a conta da gerencia do anno economico anterior.

Até ao dia 10, serão notificados, pelos officiaes do juizo de direito e de paz, os cidadãos que tiverem sido inscriptos no recenseamento de jurados.

Até ao dia 15, as commissões do recenseamento militar enviarão, aos commandantes dos districtos de recrutamento o reserva e aos governadores civis, copia autentica do recenseamento, com notas de todas as reclamações.

Desde o dia 10 a 20, estará patente em todos os concelhos, ex-

ceptuando Lisboa e Porto, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria, que os contribuintes poderão examinar e contra ella reclamar.

Até ao dia 20, os governadores civis enviarão á secretaria do reino uma relação numerica dos mancebos recenseados nos concelhos dos seus districtos.

Desde 21 a 30, as juntas fiscaes das matrizes decidirão as reclamações apresentadas contra a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Desde o dia 26 d'agosto até 1 de setembro, a commissão recenseadora dos jurados julgará as reclamações que lho tiverem sido apresentadas contra a inclusão ou exclusão de individuos no recenseamento.

Desde o dia 31 d'agosto até 4 de setembro, estarão patentes em todos os concelhos as decisões das juntas fiscaes das matrizes sobre reclamações que, ácerca da contribuição de renda de casas e sumptuaria, [que tiverem sido apresentadas, e poderão os contribuintes recorrer, das mosmas decisões, para o juiz de direito.

**Expediente**

A empresa da «Folha de Villa Verde» faz sciento a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios judiciaes é de 5 réis por cada linha.

**LIVROS & JORNAES**

**Os Miseraveis**

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra produção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem igual. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de

E' concebido n'estas simples palavras:

«Enquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, criando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletariado, a queda da mulher pela fome, a atropia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'esto pedirão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia do Portugal» está dando i estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cu

mulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmãs ser agradável nos seus assignantes, os quacs se contam sempre por milhares.

Recehemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne** e **Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a

França sob o titulo **Coração de criança**, e devido á penna de Charles de Vilis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pelo sua notavel produção o premio de 30:000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os vossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, os sceos mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de criança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanaes ! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já of-

erecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

Os Lusíadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (a sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel **OS LUSÍADAS**, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Citação-Edital

Por este juizo e cartorio do seguudo officio, a requerimento de Francisco Fernandes, e mulher Rosa Fernandes, moradores na freguezia de Gondomar, d'esta comarca de Villa Verde, foi dedusida acção de curadoria definitiva dos bens de seu irmão, Antonio Fernandes, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, haverá 44 annos, sem que d'elle hajam noticias, pelo que correm editos de seis mezes, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar o referido ausente Antonio Fernandes, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o dito praso, vêr accusar a citação e assignarem-se-lhetres audiencias para contestar os artigos da curadoria:—e outro sim, correm editos de 30 dias, a contar da mesma publicação, a citar o interessado Antonio Alves Costa, casado, da freguesia de Gondomar, mas ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este mesmo juizo, findos os 30 dias, verem accusar a citação e marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem, querendo, a citação.

As audiencias n'este

juizo fazem-se no tribunal d'ellas, situado no Campo da Feira de Viila Verde, por 10 horas da manhã, ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo esses dias impedidos porque se o forem, fazem-se nos immediatos não sendo feriados ou sanctificados.

Villa Verde 24 d'agosto de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

(1260) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Manoel José Afonso, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de assistir a todos os termos e deduzir o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até findo inventario a que se procede por obito de sua mãe Izabel Lopes, moradora que foi na freguezia de Santa Maria d'Oleiros d'esta comarca.

Villa Verde, 16 de agosto de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

(1264) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Repartição de Fazenda do concelho de Villa Verde

Arrematação

2.ª PRAÇA

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Villa Verde, e repartição de Fazenda, vão á praça pela segunda vez, no dia 2 do proximo mez de Setembro, pelas dez horas da manhã, para serem arrematados pelo maior lanço que for offerecido, á porta da mesma repartição, os rendimentos das Terras da Cachada, sitas no logar da Sabreira, e freguezia de Passô, que foram penhorados a Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas, morador na mesma freguezia, na execução que a Fazenda Nacional move por contribuições em divida.

Repartição de Fazenda do concelho de Villa Verde, aos 23 de agosto de 1900. E eu Domingos José Pereira Martins, escrivão das execuções fiscaes o escrevi.

Verifiquei,

(1267) Moura Carneiro.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Faria, se publicaram editos de trinta dias citando todos os interessados incertos, que se julguem com direito a intervir na causa, e a contestar ou impugnar por qualquer modo a acção ordinaria que D. Francisca

Maria da Gloria, conhecida tambem por D. Maria Francisca da Gloria, da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, move contra Luiz Manoel de Faria Velho Junior, tabellião do julgado de Penella, d'esta mesma comarca, — Maria Joaquina Moreira, viúva, da freguezia de S. Martinho d'Escariz, — Maria Rosa de Almeida, tambem conhecida por Maria Rosa d'Oliveira e marido Francisco José Rodrigues da Motta, da freguezia de S. Mamede d'Escariz, tambem d'esta comarca; Luiz Antonio de Sá — Manoel Maria de Sá — João Luiz de Sá — Manoel José Nogueira e José Pereira, da freguezia de Annaes, da comarca de Ponte do Lima, para na segunda audiencia do expediente d'este juizo, posterior ao praso dos editos, que começará a correr depois da publicação do 2.º annuncio no folha official e no da localidade, comparecerem no Tribunal Judicial, d'esta comarca, sito ao sul do Campo da Feira de Villa Verde, para verem accusar a citação e instalar a acção, que tem por fim julgar nullo e inteiramente falso o testamento de José Joaquim d'Almeida Couto, que foi morador na sobredita freguezia de S. Martinho d'Escariz, feito no primeiro d'agosto do anno ultimo de mil oitocentos noventa e nove, e valido e subsistente o feito pelo mesmo testador em 21 de julho do mesmo anno; e assim a auctora

herdeira tercenaria do alludido testador; a qual acção poderão contestar na terceira audiencia seguinte á da accusação da citação, sob pena de não comparecendo, correr a acção á revelia; sendo que as referidas audiencias, no juizo de direito d'esta comarca, se fazem em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, se não forem legalmente impedidos, e sempre ás dez horas da manhã.

Villa Verde, 23 de agosto de 1900.

Verifiquei.

(1265) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b — Porto.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.